



DECOMTEC
DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS

José Ricardo Roriz Coelho

Vice-Presidente da FIESP

Diretor Titular do DECOMTEC

Encontro Empresarial Shell/Saipem - ACS/Santos – 18/Junho/2015

Programa

- Ações da Fiesp/Ciesp para o Setor de P&G
- As 3 Prioridades para o Desenvolvimento do Setor
- Vetores de Desenvolvimento na Baixada Santista

Programa

- **Ações da Fiesp/Ciesp para o Setor de P&G**
- As 3 Prioridades para o Desenvolvimento do Setor
- Vetores de Desenvolvimento na Baixada Santista

Ações da Fiesp/Ciesp para o Setor de P&G

Ações que já foram realizadas pela Fiesp/Ciesp para o Setor de P&G, nos últimos 4 anos :

- Programa de Inovação na Cadeia de P&G
- Workshop PLATEC - Barcos de Apoio
- Feira CAMPETRO
- Missões e Eventos Internacionais
- Rodadas de Negócios do P&G

Programa NAGI PG – Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação no Setor de P&G – FIESP/CIESP/USP

Objetivo: apoiar empresas do setor a inovar

10 Núcleos de Inovação formados entre 2012 e 2014 no Estado de São Paulo

- **250 MPME** mobilizadas
- **110 MPME** aderidas
- **15 Instituições** apoiadoras
- **20 Consultores** e Bolsistas
- **400 horas** de capacitação e **1800 horas** de consultorias
- **84 Planos de Gestão da Inovação - PGIs** voltados ao setor de P&G entregues em junho/15

**nagi
p&g** | Núcleo de Apoio à
Gestão Inovação
na Cadeia de P&G



Workshop PLATEC Equipamentos Especiais - Barcos de Apoio FIESP/CIESP/ONIP

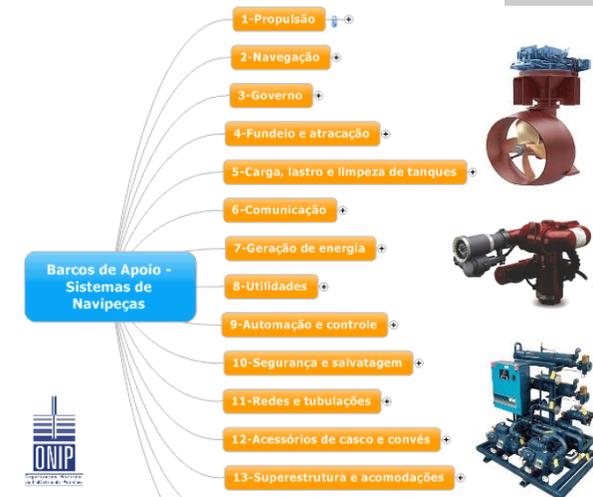
Objetivo: nacionalizar equipamentos

Realizado em 2013/14 em São Paulo - FIESP

- 77 Empresas e Instituições participantes
- 9 Empresas âncoras
- 10 equipamentos identificados na indústria naval e offshore com potencial para nacionalização

Equipamentos mapeados:

- Aquecedores principais e auxiliares
- Ar Condicionado e Ventilação para Acomodações
- Compressores de Ar de Partida
- Defensas Especiais
- Propulsor azimuthal
- Sistema de detecção de incêndio
- Sistema de extinção de incêndio
- Sistema de Posicionamento Dinâmico
- Sistema de Supervisão e Controle da Propulsão
- Sistema Frigorífico de Provisões



Feira CAMPETRO – Campinas Oil & Gas FIESP/CIESP/SENAI SP

Objetivo: gerar negócios

Realizada 2014 em Campinas - Expo Dom Pedro

- **Mais de 1.000 participantes**
- **Exposição e Conferência com 12 palestras sobre o Setor**
- **Unidade Móvel SENAI SP e Sala de Crédito FIESP**
- **Rodada de Negócio CIESP - 26 empresas âncoras, 180 empresas participantes e 1.500 reuniões**

- **Próxima CAMPETRO**
- **10 e 11 de Novembro de 2015**
- **Expo Dom Pedro – Campinas**



Missões e Eventos Internacionais

FIESP/CIESP

Objetivo: internacionalizar empresas brasileiras

Missão Empresarial - FIESP/DEREX
UK, Finlândia e Noruega, Argentina – 2011/12/13

Participação em Eventos Internacionais
OTC - Offshore Technology Conference USA – 2013/14/15
NOF Energy - 2013



Objetivo: gerar negócios

5 Rodadas de P&G realizadas entre 2011 e 2014:

- Paulínia O&G (2)
- Santos OffShore (2)
- Campinas/Campetro

Resultados:

- 95 empresas âncoras
- 740 empresas participantes
- 5.599 reuniões de negócio

Próximos Eventos CIESP:

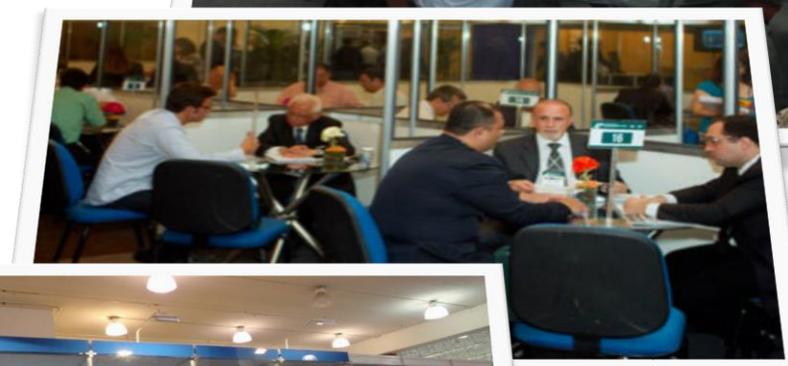
Encontro de Negócios na Capital

- 23 de Junho de 2015 – Sede Fiesp

Rodada Campetro 2015

- 10 e 11 de Novembro 2015 – Campinas

Inscrições: ciesp.org.br



Programa

- Ações da Fiesp/Ciesp para o Setor de P&G
- **As 3 Prioridades para o Desenvolvimento do Setor**
- Vetores de Desenvolvimento na Baixada Santista

As 3 Prioridades para o Desenvolvimento do Setor de P&G

Contexto (1)

Há Manchetes positivas sobre o Setor

- **“O Pré-sal já produz 700 mil barris de petróleo por dia, equivalente a 28% da produção nacional e deve chegar até 1 milhão de barris/dia até 2017”.** (Estadão - maio/15)
- **“A produção de petróleo por companhias estrangeiras no Brasil, até 2020, deve crescer de forma expressiva e chegar entre 600 mil e 700 mil barris de petróleo por dia”.** (Reuters – dez/14)

Por outro lado, há também Manchetes negativas

- **“A cadeia brasileira de petróleo e gás passa por um momento decisivo. A gravidade do cenário exige coragem, determinação e correção de rota”.** (Valor Econômico – maio/15)
- **“Quatro forças impulsionam a mudança: a queda do preço internacional do petróleo, as consequências da operação lava-jato, as consequências decorrentes das decisões de investimento da Petrobras e as limitações do marco regulatório que gere o setor”.** (Valor - maio/15)

As 3 Prioridades para o Desenvolvimento do Setor de P&G

Contexto (2)

Nossas Bacias Produtoras Marítimas e Terrestres



Resumo

- Há diversas outras bacias em terra e mar a serem exploradas além do Pré-sal. Algumas destas inclusive já constam da 13ª rodada de licitações. O custo de exploração nesta regiões torna o negócio mais viável.
- Outras operadora, além da Petrobras, estão investindo na produção no Brasil, devendo aumentar sua participação nos próximos anos e gerar demandas para a indústria nacional.

As 3 Prioridades para o Desenvolvimento do Setor de P&G

Contexto (3)

Mundo

Demissões por conta da queda de preço internacional



Schlumberger demite 11 mil por baixa dos preços do petróleo

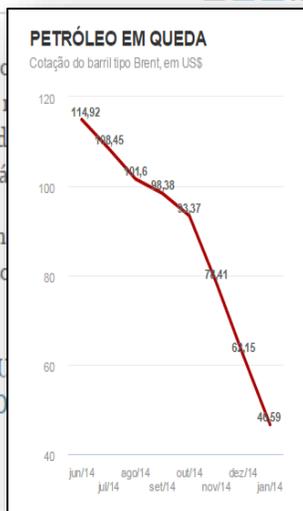
Por Camila Maia | Valor

Compartilhar: [f](#) [t](#) [in](#) [g+](#)

SÃO PAULO - A persistência dos baixos preços internacionais e a redução na atividade do setor de petróleo forçou a Schlumberger, empresa prestadora de serviços de petróleo e gás, a demitir aproximadamente 11 mil funcionários.

Com isso, a companhia registrou uma baixa no primeiro trimestre, associada à redução de pessoal por demissões voluntárias.

Além disso, a Schlumberger teve uma baixa de US\$ 38,7% no trimestre, para US\$ 975 milhões.



Brasil

Demissões por conta da paralização do setor e lava jato



INDÚSTRIA NAVAL DEVE DEMITIR MAIS COM DEMORA DA REESTRUTURAÇÃO DA SETE BRASIL

29-05-2015 01:05 Escrito por Redação Publicado em Indústria naval e offshore

Brasília - Sem receberem um centavo desde novembro de 2014 com a interrupção dos pagamentos para a construção de sondas de exploração de petróleo encomendadas pela Sete Brasil, principal fornecedora da Petrobras no pré-sal, diversos estaleiros nacionais podem fechar as portas, caso a empresa não retome suas atividades nos próximos 60 a 90 dias. Segundo o Sindicato Nacional da Construção Naval (Sinaval), as mais de **11 mil demissões no setor até agora** podem dobrar nos próximos meses se a reestruturação da companhia não for concluída e as encomendas retomadas.

Resumo

- A queda do preço internacional do petróleo provoca **demissões no setor no mundo todo** e começa a comprometer a viabilidade de investimentos em alguns campos do Pré-sal. Isso faz com que as operadoras busquem alternativas viáveis, como a exploração **onshore e em outros países**.
- A **crise do setor no país tem impacto significativo nos investimentos em toda cadeia e já afeta um grande número de empresas fornecedores das petroleiras e “epécista”**. Estima-se que a **desaceleração de projetos do setor já tenha resultado na demissão de mais de 20 mil trabalhadores**.

As 3 Prioridades para o Desenvolvimento do Setor de P&G

Neste cenário:

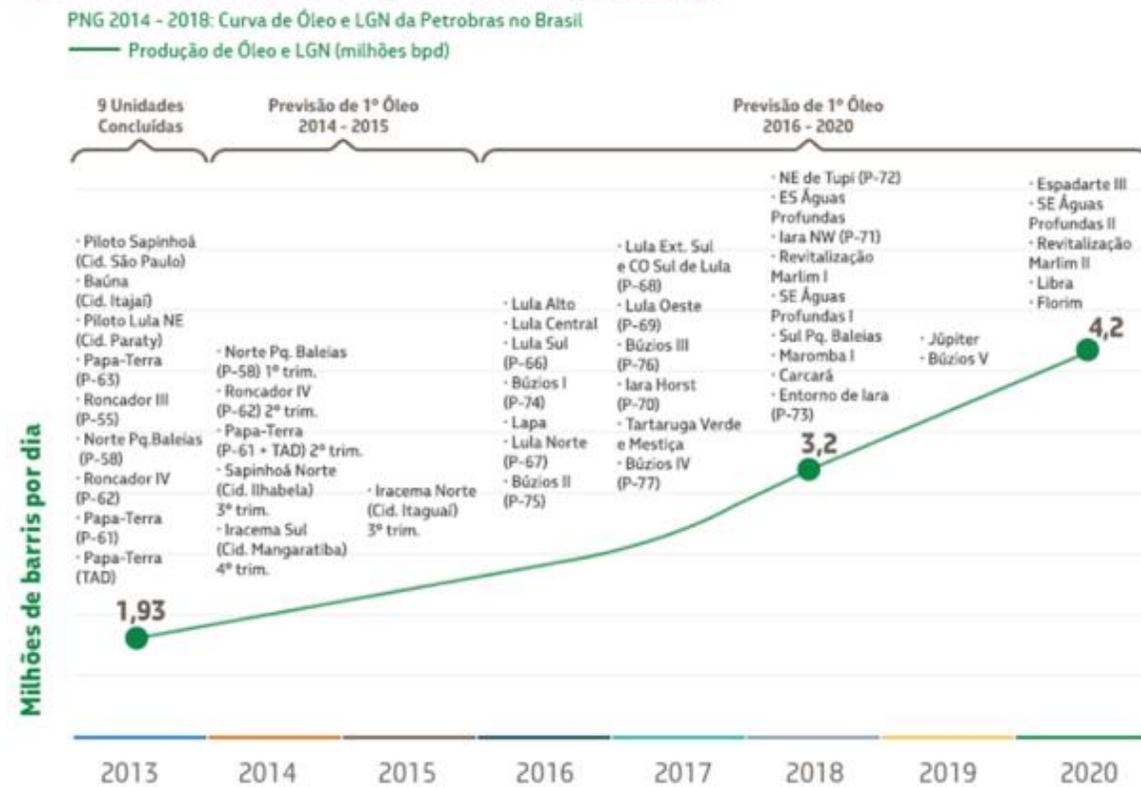
Há três questões prioritárias que devem ser resolvidas para que o desenvolvimento do Setor de P&G no país possa avançar:

- A Curva de Produção do Petróleo
- A Atração de Investimentos para o Setor
- O Conteúdo Local

A Curva de Produção do Petróleo

Para manter a curva de produção e chegarmos próximos aos **4 milhões de bpd** almejados no Plano de Investimentos da Petrobras, é preciso resolver questões importantes como: **a construção de novas plataformas e das sondas de exploração; questões ligadas às rodadas de licitação e ao marco regulatório atual.**

Novas unidades de exploração e produção



Fonte: Plano de Negócios e Gestão 2014-2018.

As Plataformas e as Sondas

O atual Plano de Negócios da Petrobras prevê **28 novas plataformas** para entrarem em operação entre 2015-2020. Para a construção dos cascos de 12 FPSOS em questão, foram contratadas dois estaleiros. Ambos foram denunciados na Operação Lava-Jato e enfrentam dificuldade para a conclusão dos projetos.

Além disso, a Petrobras tem em seu portfólio o contrato de **28 sondas** junto a empresa criada pela estatal e diversos sócios para a construção de sondas de perfuração no país. A empresa está sendo investigada na Lava-Jato e atrasou o pagamento das parcelas dos empréstimos-ponte de **R\$ 12 bi**, que adquiriu com diversos bancos.

A Curva de Produção do Petróleo

O Marco Regulatório

- O marco regulatório do petróleo no Brasil, em especial a cláusula de operador único (Lei 12.351/10), tem contribuído para acentuar os impactos da crise. A norma atribui à Petrobras a responsabilidade pela condução das atividades de exploração e desenvolvimento nos blocos licitados do pré-sal e estabelece que ela deterá **participação mínima de 30% no consórcio vencedor**.
- Um desdobramento desta obrigatoriedade é que a realização de novas licitações passa a depender da capacidade financeira da estatal. No cenário de curto e médio prazos, isso significa que o lançamento de **futuras rodadas** pode ser comprometido.

Experiências Externas

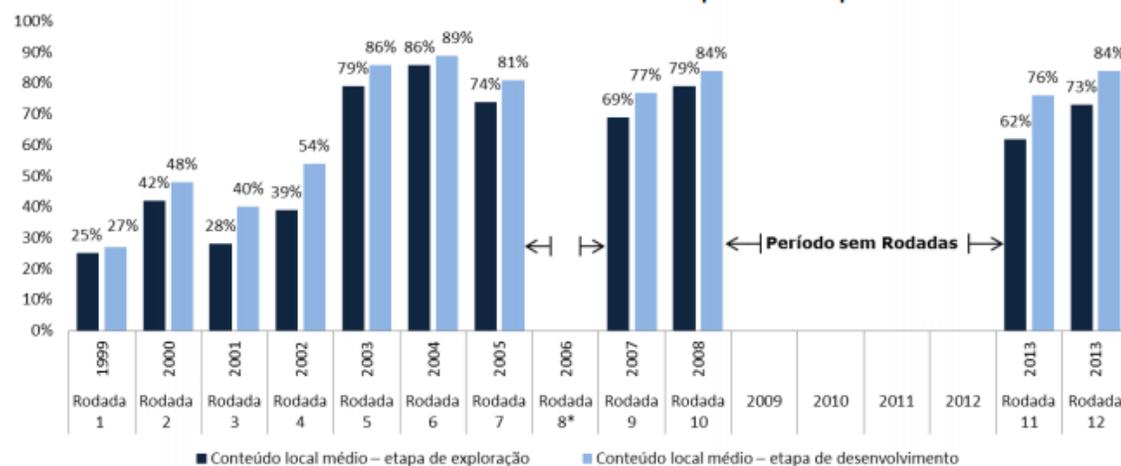
- A **Noruega**, principal referência de país que conseguiu tirar proveito da descoberta de petróleo para desenvolver uma indústria de alta tecnologia e, com isso, gerar riqueza e renda para sua sociedade, também viveu dilema semelhante. Concluiu que a manutenção de uma reserva de mercado para sua empresa nacional imporia restrições ao desenvolvimento da cadeia.
- O **Canadá**, país que extrai cerca de 4 milhões de bpd (quase o dobro da produção brasileira atual), possui cerca de 2000 operadores que fazem a extração e produção do óleo, entre elas pequenas empresas. No Brasil as operadoras, incluindo todas as estrangeiras, não chegam a 80.

A Curva de Produção do Petróleo

As Rodadas de licitações

- Antes da 12ª rodada (2013) o país passou cinco anos sem rodadas. Isso provocou a redução das atividades exploratórias e a queda no número de serviços de exploração e consequentemente na produção de novos campos.
- O Conselho Nacional de Política Energética -CNPE autorizou dia 03 de junho de 2015 a realização da **13ª Rodada de Licitações**. Serão licitados em outubro **266 blocos exploratórios**, dos quais 182 localizados nas **Bacias Terrestres** do Amazonas, Parnaíba, Recôncavo e Potiguar e 84 nas **Bacias Marítimas** de Sergipe-Alagoas, Jacuípe, Espírito Santo, Campos, Camamu-Almada e Pelotas

Gráfico 2. Média do Conteúdo Local Comprometido por Rodada



*Cancelada

Fonte: elaboração própria a partir de dados ANP

Conclusão

- Se não quebrarmos estes paradigmas relacionados à **curva de produção** e ajustarmos rapidamente a rota, perderemos uma oportunidade que não é só para o setor de petróleo, mas de toda a indústria nacional.
- A curva de produção somente será mantida se novos investimentos, inclusive advindos de **investidores internacionais**, foram ampliados.

A Atração de Investimentos para o Setor

- Brasil é o **5º maior destino de Investimento Direto Estrangeiro - IDE** em 2014.
- Apesar do crescimento significativo de fusões e aquisições, os fluxos de **IDP para o Brasil caíram 4% em relação a 2015**. O valor de 2014 ficou em **US\$ 62 bilhões**.
- Segundo o BC, a projeção para o IDP em maio/15 é de **US\$ 4 bi**, contra **US\$ 9,6 bi** de maio do ano passado.
- A estabilidade institucional é outro fator que contribui para a atração de investimentos.

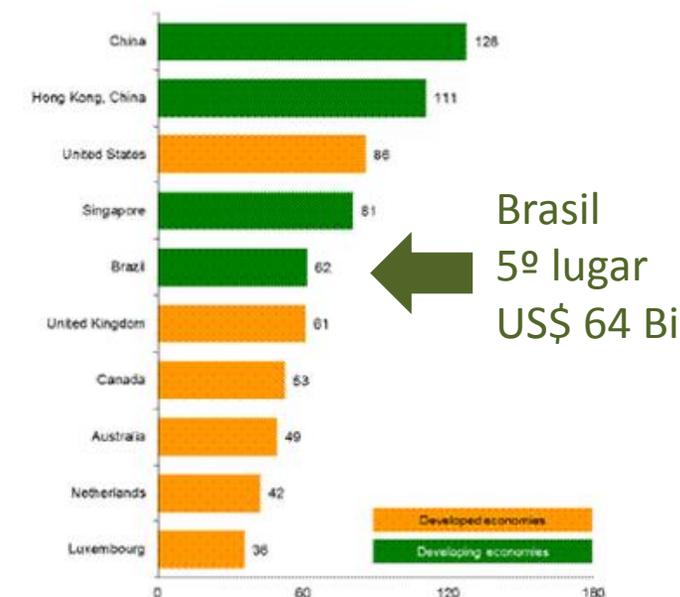
Investimentos para o Setor de P&G

- As reservas do Pré-sal são uma das principais fontes de expansão da produção de petróleo no mundo e por conta disso tem **grande potencial de atrair investimentos estrangeiros**.
- Porém, existem outros países ganhando destaque na exploração de petróleo, como **Austrália, México, Colômbia, Argentina e leste da África**, e o Brasil precisa ter custos de produção competitivos para atrair tais investimentos.

Conclusão

É preciso recriar condições de atratividade do setor para novos investimentos externos, que poderão viabilizar a construção de uma indústria nacional inovadora, diversificada e internacionalmente competitiva. Políticas de **Conteúdo Local** mais adequadas favorecem a atração de investimentos estrangeiros.

Estimated FDI inflows: top 10 host economies, 2014
(Billions of US dollars)



Source: ©UNCTAD.

O Conteúdo Local

Estudos Internacionais sobre o CL

- De acordo com o último Relatório **Global Trade Alert** (Evenett 2013), de junho de 2012 a maio de 2013, foram instituídas **431 medidas protecionistas**, sendo **117 relacionadas a medidas de Conteúdo Local**. O Brasil ocupa o **1º lugar na lista**, com 15 medidas, seguido dos USA (14), Indonésia (12) e China (10).
- O estudo do economista americano Gary Clyde Hufbauer chamado “**Requisitos de Conteúdo Local: Relatório de um Problema Mundial**” (2013), analisou as **117 Medidas de CL** implementadas no mundo. Concluiu que permitem aos produtores nacionais participarem de economias de escala e entrarem em mercados globais, porém acabam por isolar estas empresas da concorrência e gerando **atrasos no desenvolvimento de novas tecnologias**.
- Este estudo também afirma que as Medidas de CL podem criar **aumento dos custos do setor-alvo** onde são aplicadas. Além disso, revela, Medidas de CL raramente são temporárias, ou seja, não tem data para deixarem de existir. Isto provoca **distorções de mercado que podem durar muito tempo**.

O Conteúdo Local

Estudos Internacionais sobre o CL

- Outro estudo, publicado pela **OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico** (2015), chamado “**Questões sobre Políticas Emergentes – Barreiras Locais ao Comércio**”, analisou 138 medidas de restrições de CL adotadas mundialmente, desde 2008. O estudo posiciona o Brasil no **3º lugar**, com 17 medidas, ficando atrás somente dos EUA (23) e Indonésia (18).
- O estudo revela que medidas de Conteúdo Local (CL) relacionados ao comércio **reduzem os fluxos comerciais globais**, mesmo em economias onde não foram implantados.
- Em uma pequena amostra de medidas lançadas desde 2008, que foram analisadas, cerca de apenas 8% do total, estima-se que a **redução das importações mundiais foram em cerca de USD 12 bilhões** e das **exportações em cerca de USD 11 bilhões**.
- Conclui que as medidas de CL **reduzem a competitividade das empresas** e a competitividade internacional da economia.

O Conteúdo Local

Resumo: Estudos Internacionais sobre CL

- Políticas alternativas as medidas de CL devem ser identificadas e propostas para corrigir as barreiras que impedem o desenvolvimento industrial e tecnológico, em mercados onde tem sido utilizadas.
- Causas que contribuem para o desenvolvimento lento ou a estagnação, como política tributária, questão da educação e acesso a financiamento devem ser identificados e políticas apropriadas adotadas para resolver essas deficiências do mercado.
- É preciso de que haja um esforço de colaboração entre **governo, indústria e outras organizações privadas** para determinar estratégias e um conjunto de ação mais eficazes que reduzam a distorção provocadas pelas medidas de CL no comércio mundial.

O Conteúdo Local

CL no Brasil

- Não há dúvidas que políticas de Conteúdo Local é crucial para o desenvolvimento da indústria nacional, mas precisa ser repensada para gerar **competitividade industrial de fato** (leia-se preços, qualidade e prazos competitivos).
- Com estimativa de movimentar até 2020 mais de US\$ **412 bilhões**, a indústria de bens e serviços de óleo e gás esbarra na falta de competitividade.
- Um bom exemplo a ser seguido é o da **Noruega**, onde a operadora teria que contratar preferencialmente uma empresa nacional norueguesa, desde que esta empresa tivesse **condições equivalentes** àquelas que são apresentadas internacionalmente.

Multas da ANP

- Nos últimos três anos, o descumprimento das regras gerou multas de **R\$ 315 milhões**, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP). A maior parte é questionada judicialmente, sobretudo pela Petrobras, responsável por **42%** do total de multas aplicadas.
- A simples cobrança de multas para quem não atinge os fatores mínimos não contribui para a **eficiência da indústria do setor**. Pelo contrario afugenta os investidores e acaba por reduzir os investimentos na cadeia.



ANP APERTA CERCO E MULTA BG E PETROBRÁS EM R\$ 193 MILHÕES POR DESCUMPRIMENTO DE CONTEÚDO LOCAL

03. FEV, 2015 0 COMENTÁRIOS

O Conteúdo Local

A Política de Conteúdo Local começa a ser repensada

- O **Ministério de Minas e Energia**, do **Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação** e da **ANP** está avaliando a possibilidade de aprimoramento na política de conteúdo local para a exploração e produção do petróleo, e deve apresentar resultados de um estudo em alguns meses.
- O **Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP)**, por sua vez, apresentou no mês de maio de 2015 os resultados de um estudo sobre o que seria necessário para evolução e aprimoramento da política.
- O estudo em que propõe ao governo a mudança da atual política com foco no incremento da capacidade e competitividade internacional. De uma política focada atualmente na **aplicação de multas**, para uma política **de incentivos e melhores condições de financiamento** às empresas da cadeia local de equipamentos e serviços.

O Conteúdo Local

O Estudo do IBP (2015)

- O estudo do IBP sugere que sejam concedidos **créditos tributários** para compensar investimentos em educação, além de **isenção de impostos** para formação de clusters, **desonerações** para ganho de capital em investimento de risco, e **melhores condições de financiamento**.
- Por fim, o estudo avalia que o País deveria **priorizar alguma áreas** que geram mais **postos de trabalho, mais faturamento e mais investimento** total realizado pelas empresas.
- As áreas também têm grande potencial de **competitividade internacional**, com foco na costa ocidental da África e mercados que mantenham aquecida a demanda de produtos offshore, mesmo após o pico da demanda nacional.

Conteúdo local é útil só em metade dos setores de petróleo, diz estudo

Dos 14 segmentos industriais atendidos pela política de conteúdo local em petróleo e gás, só 7 mostram real capacidade de se tornar competitivos globalmente e trazer impactos significativos para o crescimento do país, o desenvolvimento da tecnologia e a geração de empregos. Logo, são os únicos sobre os quais deveria haver exigências.

PUBLICIDADE

É o que conclui o IBP (Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), a partir de estudo encomendado à consultoria Bain&Company. A instituição reúne petroleiras e representantes da cadeia de fornecedores.

A política consiste na exigência de que as empresas de petróleo contratem no Brasil percentuais mínimos de equipamentos para exploração e produção, a partir do valor do investimento. Criada pelo ex-presidente Lula, visa estimular a indústria local.

A obrigação é exercida a partir dos leilões de áreas para explorar petróleo, feitos pela ANP (Agência Nacional do Petróleo). Além da oferta em dinheiro, as propostas apresentadas pelas petroleiras também são avaliadas pelos percentuais mínimos de conteúdo local.

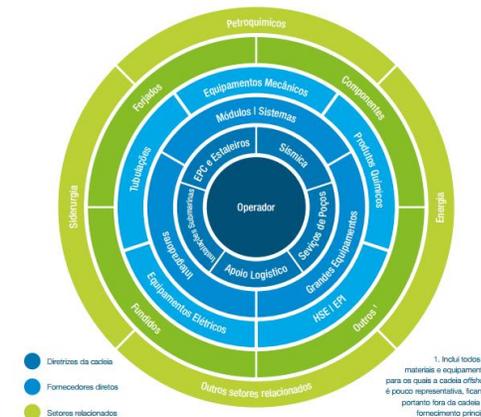
O Conteúdo Local

Conclusões Gerais sobre CL

- Impactos das políticas de Conteúdo Local têm sido estudados e estão sendo **repensadas em todo mundo**.
- Não há dúvidas que políticas de Conteúdo Local são cruciais para o desenvolvimento da indústria nacional, mas precisam ser repensadas, para gerar competitividade da industrial brasileira, de fato.
- O **Conteúdo Local** precisa de **tempo, planejamento e previsibilidade de demanda** para criar expectativas de investimento e desenvolvimento de fornecedores.
- O instrumento carece de aperfeiçoamentos, principalmente no que se refere a **aplicação da multa, criação de incentivos tributários** e de **financiamento** às empresas e a **simplificação dos mecanismo** de rastreabilidade.

O **DECOMTEC-FIESP** considera que a **política de conteúdo local** é estrategicamente importante para o **adensamento da cadeia produtiva** e para o **desenvolvimento da indústria nacional**. O curto período de sua adoção ainda não permite uma análise mais precisa de seus resultados.

Caracterização da cadeia de fornecimento de bens e serviços offshore



- Ações da Fiesp/Ciesp para o Setor de P&G
- As 3 Prioridades para o Desenvolvimento do Setor
- **Vetores de Desenvolvimento na Baixada Santista**

Vetores de Desenvolvimento na Baixada Santista

Região da Baixada Santista: Principais Atividades Econômicas

- Com a influência das atividades portuárias, de turismo e dos serviços de utilidade pública e de apoio à população e às empresas, a Baixada Santista desenvolveu um perfil econômico predominantemente **terciário e urbano**, responsável por cerca de **70,0%** do PIB - Produto Interno Bruto regional.
- A **indústria de transformação** da RMBS, embora seja uma de suas atividades mais marcantes, com especial participação no comércio exterior, encontra-se bastante concentrada na produção do **polo petroquímico, químico e siderúrgico de Cubatão** e, em menor escala, na fabricação de **equipamentos de transporte** exceto veículos automotores (indústria naval e náutica), segmentos que deverão ter forte desenvolvimento com o **apoio às atividades de exploração de petróleo e gás**.



Vetores de Desenvolvimento na Baixada Santista

Serviços:

O setor representa **74% do Valor Agregado da Baixada Santista**, demonstrando que o perfil é preponderantemente do setor terciário com destaque para o município de Santos.

Atividade	Municípios
Serviços de apoio a atividades portuárias	Santos
Serviços de Turismo	Todos exceto Cubatão
Torres de escritórios	Santos
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	Santos e São Vicente
Coleta tratamento recuperação de resíduos	São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande
Descontaminação e gestão de resíduos	Santos e Itanhaém
Transporte Aquaviário	Guarujá e Santos
Armazenamento e atividades auxiliares ao transporte	Santos, Guarujá e Cubatão
Atividades Esportivas e Recreação e Lazer	Santos, Guarujá, Itanhaém, São Vicente e Praia Grande
Atividades de organizações Associativas	Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Itanhaém, Bertioga
Alojamento	Guarujá, Santos, São Vicente, e Peruíbe
Atividades Imobiliárias	Guarujá, Santos, Praia Grande, São Vicente, e Bertioga
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	Santos, Guarujá, Bertioga, Mongaguá, São Vicente, Praia Grande,
Prestação de serviços de informação	Santos, Guarujá, Cubatão e Peruíbe
Construção Civil	Santos

Indústria:

O setor representa **26% do VA da Baixada** com destaque para o município de Cubatão com forte representação na indústria de base (siderurgia e petroquímica) apresentando 59% do VA no setor industrial.

Atividade	Municípios
Químico e Petroquímico	Cubatão
Petróleo e Gás (Potencial)	Bacia de Santos
Equipamentos	
Siderurgia/ Metalurgia	Cubatão
Extração de Petróleo e Gás	Santos
Extração de Minerais Não Metálicos para construção civil	Santos, Mongaguá, São Vicente e Peruíbe
Apoio Extração de Minerais	Santos e Cubatão
Coque Prods derivados de petróleo	Cubatão
Equipamentos de Transporte exceto Veículos (embarcações)	Guarujá e Santos
Manutenção e reparação de Máquinas e Equipamentos	Cubatão, Santos, São Vicente e Guaujá
Artigos do Vestuário	Santos

Vetores de Desenvolvimento na Baixada Santista

O Setor de Petróleo e Gás na Baixada

- A **cadeia produtiva do petróleo e gás** possui expectativa de grande crescimento na região, principalmente após a definição do marco legal e exploração das reservas situadas no Pré-sal já leiloadas.
- O aumento da participação da **RMBS** neste setor, o destaca como o maior responsável pelo volume de investimentos previstos para a região, com mais de **R\$ 114 bilhões** até o ano de 2030, o equivalente a quase **70% de todo o investimento** estimado para as cidades da Baixada Santista no mesmo período.
- Embora uma grande fatia de investimentos ainda não possua previsão para efetivação, a previsão até 2030 indica um aporte com participações notadamente maiores para as cidades de **Cubatão, Guarujá e Santos**, o que irá corroborar o crescimento de cadeias interligadas, como **logística portuária e de transporte naval**, levando crescimento e dinamismo para a RMBS.

Vetores de Desenvolvimento na Baixada Santista

PLANO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DA BAIXADA SANTISTA 2014-2030 – AGEM/Secretaria de Desenvolvimento/Geobrasilis

- A Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM) reuniu os nove municípios da região – **Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente** – para preparar um plano com ações de fomento ao desenvolvimento econômico regional, geração de empregos e renda e eliminação de déficits atuais e futuros, especialmente nas áreas de mobilidade urbana, saneamento ambiental e habitação.
- O resultado é o **Plano Metropolitano de Desenvolvimento Estratégico (PMDE)** da Baixada Santista, que traça o crescimento ordenado da região até 2030.
- Com propostas concretas de articulação das políticas municipais, estaduais e federais com a iniciativa privada, o documento apresenta 32 orientações de planejamento, 23 projetos estruturantes, 47 ações e 77 programas públicos e privados que vão **acelerar o desenvolvimento econômico e social** dos nove municípios da região.
- O PMDE deve ser **pauta permanente** de discussão, tanto da indústria, do governo e das instituições que apoiam o setor, servindo de referência do como avançar o desenvolvimento da baixada santista,

Ações Para o Desenvolvimento do Setor de Petróleo e Gás



DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

PRESIDENTE

Paulo Skaf

Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC

DIRETOR TITULAR

José Ricardo Roriz Coelho

DIRETORES

Pierangelo Rossetti (Titular Adjunto)

Almir Daier Abdalla

Cassio Jordão Motta Vecchiatti

Cláudio Grineberg

Cláudio Sidnei Moura

Denis Perez Martins

Eduardo Berkovitz Ferreira

Eduardo Camillo Pachikoski

Elias Miguel Haddad

Fernando Bueno

Francisco Florindo Sanz Esteban

Jorge Eduardo Suplicy Funaro

Luiz Carlos Tripodo

Manoel Canosa Miguez

Marcelo José Medela

Marco Aurélio Militelli

Mario William Esper

Mauricio Marcondes Dias de Almeida

Olívio Manuel de Souza Ávila

Rafael Cervone Netto

Robert William Velásquez Salvador
(Representante do CJE)

Ronaldo da Rocha

Tarsis Amoroso

Walter Bartels

EQUIPE TÉCNICA

GERENTE

Renato Corona Fernandes

EQUIPE TÉCNICA

Adriano Giacomini Morais

Albino Fernando Colantuono

André Kalup Vasconcelos

Caio de Paiva Garzeri

Célia Regina Murad

Daniele Nogueira Milani

Débora Bellucci Módolo

Egídio Zardo Junior

Érica Marques Mendonça

Fernando Momesso Pelai

Juliana de Souza

Luis Menon José

CONTATO
CDECOMTEC@FIESP.ORG.BR
11 3549 4513

Luiz Fernando Castelli

Paulo Sergio Pereira da Rocha

Silas Lozano Paz

Vinicius Rena Pereira

ESTAGIÁRIO

Gustavo Dimas de Melo Pimenta

Gustavo Manzotti Simões

APOIO

Maria Cristina Bhering Monteiro Flores